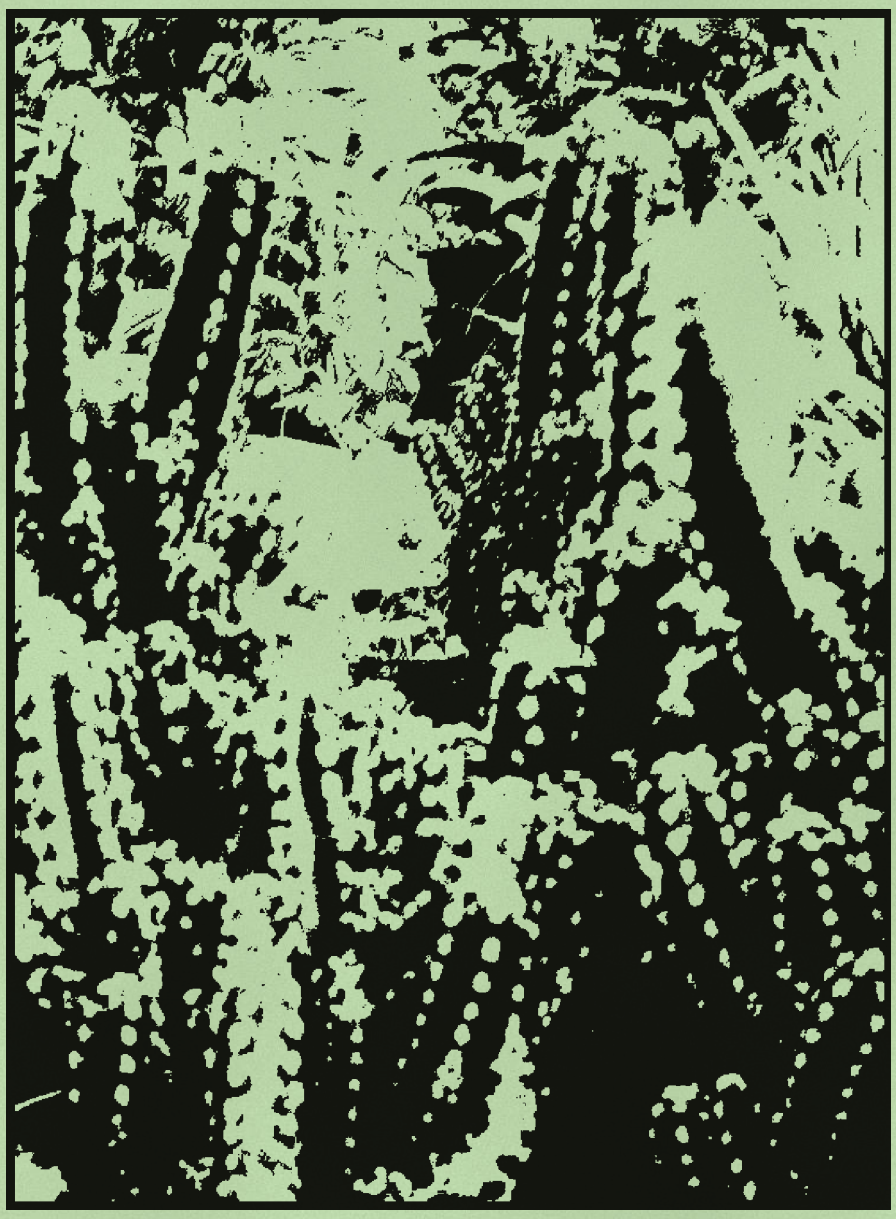
LITERATURA DE CORDEL

UM POUCO DE CORDEL



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

ORIGEM E SIGNIFICADO

A literatura de cordel é uma espécie de poesia popular, impressa e divulgada em folhetos ilustrados incialmente pela xilogravura. Hoje também são utilizadas gravuras, desenhos e clichês. O nome, tem origem em Portugal, pois eram expostos ao povo amarrados em cordões, estendidos (cordéis) em pequenas lojas de mercados populares ou até mesmo nas ruas.

CHEGADA AO BRASIL

A literatura de cordel chegou ao Brasil no século XVIII, através dos portugueses. Logo se popularizou e hoje encontramos este tipo de literatura, principalmente na região Nordeste do Brasil. Ainda são vendidos em cordéis, em lonas ou malas estendidas em feiras populares. No Rio de Janeiro, grande mercado produtor e consumidor cordelista encontram-se à venda principalmente no Pavilhão de São Cristóvão e em diversas outros locais.

De custo baixo, geralmente são vendidos pelos próprios autores. O cordel ainda faz grande sucesso em estados como Pernambuco, Ceará, Alagoas, Paraíba e Bahia. A grande aceitação ocorre em função do preço baixo, do tom humorístico de muitos deles e também por retratarem fatos da vida cotidiana da cidade, da região e até mesmo do país. Os principais assuntos retratados nos livretos são: festas, política, secas, disputas, brigas, milagres, vida dos cangaceiros, atos de heroísmo, milagres, morte de personalidades etc.

Há casos de durante a apresentação dos poemas, repentistas acompanhados de violas os recitarem em praças, *duelando*.

Um dos poetas da literatura de cordel que fez mais sucesso até hoje foi Leandro Gomes de Barros (1865-1918), depois de José Galdino da Silva Duda, que em 1898 criou o Martelo Agalopado. Leandro, com sua *Peleja de Serrador X Carneiro* mostrou a que veio. Acredita-se que ele tenha escrito mais de mil folhetos. Mais recentemente, podemos citar os poetas José Alves Sobrinho, Homero do Rego Barros, Patativa do Assaré (Antônio Gonçalves da Silva), Téo Azevedo. Zé Melancia, Zé Vicente, José Pacheco da Rosa, Gonçalo Ferreira da Silva (presidente da ABLC), Chico Traíra, João

de Cristo Rei e Ignácio da Catingueira.

Vários escritores nordestinos foram influenciados pela literatura de cordel. Dentre eles podemos citar: João Cabral de Melo, Ariano Suassuna, José Lins do Rego e Guimarães Rosa.

MODALIDADES DE CORDEL

- **Quadra**: estrofe de quatro versos.
- **Sextilha**: estrofe de seis versos. O segundo, o quarto e o sexto versos rimam entre si.
- **Septilha**: é a mais recente, composta por sete versos. O segundo, o quarto e o sétimo rimam entre si e o quinto com o sexto.
- **Oitava**: estrofe de oito versos. Os primeiro e quinto versos são *órfãos*. O quarto com o oitavo, o segundo com o terceiro e o sexto com o sétimo.
- **Quadrão**: também de oito versos. Os três primeiros versos rimam entre si; o quarto com o oitavo, e o quinto, o sexto e o sétimo também entre si.
- **Décima**: estrofe de dez versos. Ver o exemplo:
- **Martelo**: estrofes formadas por decassílabos (dez versos com dez sílabas cada).

No martelo há ainda o **Agalopado** e o **Galope à beira mar** (onze sílabas**).**

As modalidades mais utilizadas, entretanto, são as **sextilhas** e as **septilhas** (ou sétimas).

ELEMENTOS DO CORDEL

Verso: cada linha da estrofe, também chamado de pé.
Estrofe: é o conjunto de versos (veja em modalidades de cordel).

Rima: é a repetição do mesmo som no final dos versos. A rima pode ser **pobre** ou **rica**. Pobre, quando ela é feita com palavras da mesma categoria. Ex.: *verbo X verbo, substantivo X substantivo.*
Rica: quando usa palavras de categorias diferentes. *Ex.: substantivo X verbo, pronome X adjetivo.*

Métrica: é a medida dos versos, de acordo com a quantidade de sílabas poéticas. As mais comuns são **redondilha menor** (5 sílabas) e **redondilha maior** (7 sílabas), muito utilizado nas sextilhas e septilhas.

LITERATURA ORAL

Faz parte da literatura oral os mitos, as lendas, os contos e os provérbios que são transmitidos oralmente de geração para geração. Geralmente, não se conhece os autores reais deste tipo de literatura e, acredita-se, que muitas destas estórias são modificadas com o passar do tempo. Muitas vezes, encontramos o mesmo conto ou lenda com características diferentes em regiões diferentes do Brasil. A literatura oral é considerada uma importante fonte de memória popular e revela o imaginário do tempo e espaço onde foi criada.

Muitos historiadores e antropólogos estudam este tipo de literatura com o objetivo de buscarem informações preciosas sobre a cultura e a história de uma época. Em meio à ficção, resgata-se dados sobre vestimentas, as crenças, comportamentos, objetos, linguagem, arquitetura etc.

Podemos considerar como sendo literatura oral os cantos, encenações e textos populares que são representados nos folguedos.

EXEMPLOS DE MITOS E LENDAS DO FOLCLORE BRASILEIRO:

Saci-pererê, Curupira, Iara, Matinta Pereira, Boto cor de rosa, Caipora, Boitatá, Cobra Norato, Lobisomem, Mula-sem-cabeça, Negrinho do pastoreio.

EXEMPLOS DE CORDÉIS

O MODERNO PORTUGAL (Sextilha)

Naquela ibérica terra
que do mouro se livrou,
de reinos e de condados,
um deles se **destacou**.

Sob o rumo dos *Borgonha*,
um Estado se **tornou**.

Portugal, depois de *Ceuta*
Investiu no **insulano**,
nos *Açores*, na *Madeira*,

presunçoso, **desumano**
e faz durante esse século
todo o périplo **africano**.
Só que após o Brasil
e do seu **potencial**
é que realmente tem
importância sem **igual**.
A colônia brasileira
vai garantir **Portugal**.

ODE À PIAGET (Septilha)
Vários foram os psicólogos
que trilharam o *Terra-chão*
gente de escol, de primeira:
filosófica **atuação**.
Rejeitou ser **demagogo**,
sempre foi o **pedagogo**.
Foi *farol* na **educação**.
Nas fases observadas
todas são **fundamentais**
no seu estudo diário:
percepções **sensoriais**
aos *eus,* formas **completas**;
das aquisições **concretas**
às operações **formais**

....

PROJETO PEDAGÓGICO (Septilha)
Por que julgar tão difícil
se é de fácil **execução**
elaborar um projeto,
um plano de **educação**,

que objetive de **pronto**,
com clareza e sem **confronto**,
a emoção e a **razão**?

O trabalho na escola
pro aluno e *pro* **docente**,
embora seja *odisseia*,
é objetivo e **atraente**.
Tem que ser **integrador**,
também **amalgamador**
do coração e da **mente**.

.....

INFANCIAÇÕES (Oitava)

Tenho saudades imensas
do florir da minha vida,
aquela infância querida
não retornará jamais.
Recordações tão intensas:
jardins de flores repletos,
nas matas, trilhos abertos.
Não os verei nunca mais!

É o passado sem fim:
são as mangueiras cheinhas
de mangas amarelinhas
que eu adorava apanhar;
cupuaçu. tacacá.
cantos de roda, festança.
Eu era só uma criança
sem maldades a pensar.

.....

UM POETA À BEIRA-MAR (Décima)

O cordel é dom que todo ser humano
carrega guardado no fundo do ser,
às vezes irrompe em notório saber

naquele que vive além desse plano
e tem na poesia um saber soberano
buscando entender o que é poetar,
su'alma sensível lhe obriga a rimar,
assim desvendando de modo profundo
segredos ocultos desse nosso mundo:
da terra, das plantas, do céu e do mar.
O bom cordelista preza seus valores,
que foram aprendidos na lida diária
da escrita, da rima, na etapa primária,
então percebeu do cordel os sabores,
pra sempre ficando entre seus amores
no seu dia-a-dia, no seu linguajar,
com ele seguindo no seu caminhar,
depois de galgado dezenas de lances
da escada da vida cheia de nuances,
ganhou novo *status* pra se eternizar.
.....

CORDELISANDO (Construindo uma sextilha)
Para fazer um cordel
não precisa **de mentor**
basta imaginação
e um pouco **de ardor.**
Usando inventividade,
da sextilha **és criador**.
Para fazer um cordel
não precisa **elaborar**,
basta imaginação,
nele bem forte **pensar**.
Usando inventividade
logo ele irá **brotar**.
Cabo Frio foi a primeira
feitoria que **Gonçalo**
Coelho inaugurou.
Angra dos Reis, no **embalo**.
Parati foi na sequência,

tocar do sino o **badalo**.

ALGUNS EXEMPLOS DE RIMAS

Cruel, corcel, coronel, tropel, cascavel, fiel, chapéu, infiel, tonel, babel, Gabriel, guinéu.

Amor, humor, Timor, Temor, Tremor, desamor, mirador, destemor, clamor, pavor.

Querer, haver, rever, prever, absorver, renascer, nascer, reaver, abater, poder, chover.

Varonil, Brasil, febril, vazio, pavio, gentil, funil, infantil, desafio, fastio, gentio.

Confiar, embalar, desperdiçar, notar, identificar, arranjar, desenrolar, gritar, afugentar.

Duração, noção, ascensão, perturbação, missão, graduação, casarão, moção, abnegação.

VAMOS EXERCITAR?

PROCURE RIMAS PARA AS QUE DESEJAR

PROCURE RIMAS PARA AS QUE DESEJAR

-------.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. Rio de Janeiro. Eldorado.

FEITOSA, Tadeu. *Patativa do Assaré, Digo e não peço segredo*. São Paulo. Escrituras, 2001.

HOLANDA, Arlene. *O Fantástico mundo do Cordel.* São Paulo. Nova Alexandria, 2011.

NOBRE, F. Silva. *Um cearense chamado Gonçalo*. Rio de Janeiro, Bilart, 2002.

PROENÇA, Ivan Cavalcanti. *A Ideologia do Cordel.* Rio de Janeiro. Plurarte, 1982, 3ª ed.

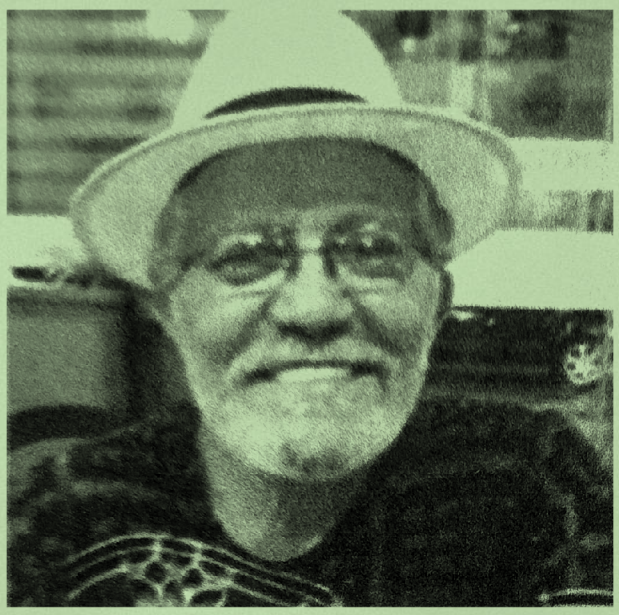
RIBEIRO, Leda Tâmega. *Mito e Poesia Popular* (Prêmio Sílvio Romero 1985). Rio de Janeiro, Funarte, 1987.

SALLES, Chico. *Cordelinho*. Rio de Janeiro, Rovelle, 2008.

SILVA, Gonçalo Ferreira da. *Vertentes e Evolução da Literatura de Cordel.* Rio de Janeiro, Bilart, 2014. 7ª ed.

SALLES, Vicente. *Zé Vicente, poeta popular paraense.* São Paulo, Hedra. 2.000.

Wikipédia.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013